

Opinião Janahim Dias Figueira da GAMEIRO & ASSOCIADOS, Sociedade de Advogados, R.L.

BRASIL - Investimentos em Infra – Estruturas

Uma das condições necessárias para o crescimento económico bem como para ganhos sustentados de competitividade para um país, passa necessariamente por um investimento maciço em infra – estruturas, por um período relativamente longo.

Hoje, uma das maiores economias do mundo, com expectativas de se tornar uma das cinco maiores até o final desta década, o Brasil se destaca em vários segmentos: é o segundo maior exportador de produtos alimentícios, um dos maiores produtores de petróleo e minerais e o quinto maior mercado automobilístico. Dispõe de estabilidade política e institucional e sua economia é a mais forte da América Latina.

No entanto, a exemplo do que ocorre com outras economias emergentes, o Brasil enfrenta grandes desafios de natureza estrutural. Estes estão diretamente relacionados à evolução histórica do país, à sua inserção no sistema mundial de governança e aos gargalos e disparidades econômicas, sociais e regionais que, há séculos, definem a nossa sociedade.

No Brasil, a taxa de investimento, tanto a nível público bem como privado em infra – estruturas, tem estado ao nível de dois por cento do PIB (produto interno bruto) nos últimos 20 anos, tendo um aumento muito substancial desde o início do Governo do Presidente Lula.

Hoje, o aumento da taxa de investimento em infra – estruturas está se aproximando

No Brasil, a taxa de investimento, tanto a nível público bem como privado em infra – estruturas, tem estado ao nível de dois por cento do PIB (produto interno bruto) nos últimos 20 anos, tendo um aumento muito substancial desde o início do Governo do Presidente Lula

do do patamar de três por cento do PIB. Um aumento bem considerável em relação aos anos anteriores.

Com o grande desenvolvimento econômico que o Brasil vem experimentando, nomeadamente nos últimos cinco anos, o sector de infra – estruturas, está em franco crescimento, uma das situações que tem dado um novo “fôlego” é sem dúvida o PAC (plano de aceleração e crescimento), criado no governo Lula e que agora no governo da Presidente Dilma está na sua versão II.

Os grandes projetos para a infra – estrutura para os próximos 8 anos estão, por exemplo, ligados às áreas de energia elétrica e de telecomunicações, essas continuarão a liderar a expansão da infra – estrutura brasileira, que deve receber R\$ 274 bilhões em investimentos nos próximos quatro anos. A maioria desses recursos será aplicada durante a administração do governo Dilma. A projeção é de um novo estudo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que prevê aumento de 37,3 por cento nos investimentos do setor entre 2010 e 2013 comparado com os R\$ 199 bilhões entre 2005 e 2008.

Do total de investimentos para o atual quadriênio, 33,6 por cento virão de



projetos de geração, transmissão e distribuição de energia. Os R\$ 92 bilhões previstos até 2013 com grandes obras, como as hidrelétricas na região Norte e a terceira usina nuclear de Angra dos Reis, vão significar aumento de 35,7 por cento no sector em relação ao período entre 2005 e 2008.

Para os técnicos do BNDES, o volume pode ser ainda maior, já que novos projetos poderão surgir nos próximos anos, consolidando a liderança da energia elétrica na expansão da infra-estrutura.

O BNDES considerou que as duas usinas em construção no Rio Madeira (Jirau e Santo Antônio) devem receber R\$ 20 bilhões nos próximos quatro anos. A usina de Belo Monte, cujo leilão está previsto para abril, deve ter nesse período R\$ 8 bilhões consumidos do seu orçamento. Eles também consideraram R\$ 8 bilhões previstos em 70 projetos de energia eólica.

Óbvio se põe também que, deverá haver por parte do governo federal, muito por virtude dos grandes eventos desportivos que o Brasil será a sede nos próximos 6 anos, pesados investimentos na parte de aeroportos, estradas principais

Óbvio se põe também que, deverá haver por parte do governo federal, muito por virtude dos grandes eventos desportivos que o Brasil será a sede nos próximos 6 anos, pesados investimentos na parte de aeroportos, estradas principais e secundárias, portos, tendo aqui especial atenção ao projeto do TGV, ligando a cidade do Rio de Janeiro à cidade de São Paulo

e secundárias, portos, tendo aqui especial atenção ao projeto do TGV, ligando a cidade do Rio de Janeiro à cidade de São Paulo.

Em conclusão, importa referir que os próximos 6 anos serão cruciais para um crescimento exponencial do investimento em infra-estruturas no Brasil, em primeiro lugar, devido à Copa do Mundo de 2014 e depois pelas Olimpíadas de 2016 na Cidade do Rio de Janeiro, e em segundo lugar porque o Brasil de hoje necessita mais do que nunca de novas infra-estruturas para satisfazer as necessidades mais prementes de uma população que ronda o número de 200 milhões de habitantes, com cidades cada vez maiores. São necessidades que devem ser tidas em consideração no mais breve período de tempo.

O momento atual é de uma grande expansão a todos os níveis das infra-estruturas, havendo assim, tanto por parte do governo federal, bem como por parte do interesse privado, avultados investimentos, tendo claro, por contra-partida, participação direta do retorno do investimento. 🇧🇷



Gameiro e Associados
Sociedade de Advogados, R.L.

Angola . Brasil . Portugal
gcral@lexactual.com

